**ABORDAGEM DO ENFERMEIRO NAS SITUAÇÕES DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA**

Jaira Yara Brandão de Araújo¹

Yanka Michely Gomes Barros ²

Larissa Ellen de Sousa Façanha ²

Maria Heloisa Sousa dos Santos ²

Leilson Lira de Lima³

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora.

²Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS. Fortaleza, Ceará. Brasil.

³Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem em Saúde, Mestre em Saúde Pública. Especialista em Enfermagem Clínica pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS. Fortaleza, Ceará. Brasil.

OAbuso sexual trata-se de qualquer ato de origem ou implicação sexual ao qual menores de idade são submetidos por adultos a situações de estimulação ou satisfação sexual. É imposto por força física, ameaça ou sedução e pode variar desde atos sem o contato sexual até diferentes ações com contato sexual com ou sem penetração e ainda compreende situações de exploração sexual que visam lucros, como prostituição e pornografia infantil (LUSTOSA, 2014). O abuso sexual é um problema de saúde pública, podendo trazer riscos que causam alterações psicológicas, físicas e sociais as vítimas. Este assunto envolve vários indivíduos, como a família, a justiça, o agressor e principalmente a vítima. Com este estudo temos o objetivo dedescrever as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro nos casos de abuso sexual na infância. Esta pesquisatrata-se de uma revisão de literatura. As bases de dados consultadas foram SciELO, BIREME e LILACS. Os descritores utilizados foram “atendimento de enfermagem”, “abuso sexual infantil”, “violência”, entrecruzados pelos operadores booleanos *AND, OR* e *NOT.* Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos, texto completo, língua portuguesa e como exclusão resenhas, estudos de revisão e editorias. Após tais critérios foram analisados 4 artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão. Tivemos como resultado que o abuso sexual tem maior concentração entre pessoas com nível socioeconômico mais baixo e meninas são as principais vítimas. A predominância de agressores é do sexo masculino. No ambiente extrafamiliar, incluem-se os vizinhos, conhecidos ou amigos da família e no ambiente intrafamiliar incluem-se o pai, padrasto e tios. Os agressores do ambiente intrafamiliar são responsáveis pelo maior número de vitimizações. Foi observado que os enfermeiros não aderiram à realização da notificação pelo sentimento de medo das repercussões ao profissional. Nota-se ainda um despreparo dos enfermeiros no atendimento desses casos, revelado pela dificuldade de identificação e confirmação dos casos, o que evidencia a necessidade de uma melhor qualificação profissional sobre esse tema.Concluímos que o enfermeiro como prestador do cuidado, precisa ir em busca das múltiplas causas envolvidas no abuso sexual, buscando compreender os fenômenos físicos, psicológicos e sociais advindos de tal ato, prevenindo futuros problemas na vida da criança. Notado despreparo do profissional da saúde, torna-se necessário qualificação para melhor atender as vítimas, na prestação de um atendimento humanizado.

Descritores: atendimento de enfermagem, abuso sexual infantil, violência.